



STOPPING TOBACCO
ORGANIZATIONS & PRODUCTS

Resumo da Política
Global

Mantendo (empresas) o tabaco fora do mercado negro

Em setembro de 2018, entrou em vigor um tratado internacional para interromper a venda de cigarros no mercado negro. Agora apoiado por 58 países, o Protocolo da OMS para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco é um grande avanço. As vendas ilegais de cigarros roubam os cofres nacionais da receita tributária e frustram as campanhas de saúde pública destinadas a reduzir o tabagismo - especialmente entre as crianças.

Agora é hora de dar força a este protocolo. Os governos nacionais têm até 2023 para construir sistemas que garantam que nenhum cigarro saia da cadeia de suprimentos e entre no mercado negro. Esses "sistemas de rastreamento" podem parecer diferentes em diferentes países, mas todos compartilham uma ameaça comum: a indústria do tabaco.

Não se pode confiar na indústria do tabaco para fazer parte da solução, porque ela faz parte do problema.

Histórico de cumplicidade das empresas de tabaco com o contrabando

A indústria do tabaco tem um [histórico documentado](#) de contrabando. Pesquisadores estimaram que um terço das exportações de cigarros acabaram no mercado negro no final dos anos 90. Evidências contundentes envolveram as quatro principais empresas de tabaco - British American Tobacco, Philip Morris International, Japan Tobacco International e Imperial - sugerindo que elas não eram apenas cúmplices, mas que o contrabando fazia parte de sua estratégia de negócios. Entre 1998 e 2008, o setor enfrentou uma [série de inquéritos legais](#) e processos judiciais relacionados ao seu envolvimento.

A Big Tobacco continua se envolvendo no comércio ilícito de cigarros

Vinte anos depois, a indústria do tabaco afirma ter mudado. Até se apresenta como vítima na história do contrabando, enfatizando os cigarros falsificados como o principal problema. Contudo, os [dados mostram consistentemente](#) que os cigarros da própria indústria do tabaco representam a maioria - **aproximadamente dois terços** - do mercado negro. A Ucrânia, por exemplo, é um mercado em que as grandes empresas de tabaco [foram acusadas](#) de fabricar muitos cigarros intencionalmente, com base no pressuposto de que os extras serão vendidos ilegalmente nos países vizinhos.

Contrariamente às alegações da indústria, as evidências mostram consistentemente que as empresas de tabaco se beneficiam do comércio ilícito de cigarros. Quando os cigarros são contrabandeados, a indústria paga menos impostos, tornando os produtos de tabaco mais baratos para o consumidor. Os cigarros mais baratos também são mais atraentes para as crianças.

Para maximizar os lucros, a indústria tenta invadir a agenda do contrabando de cigarros

Muitos governos estão tentando controlar a cadeia de suprimentos com sistemas que permitem rastrear os cigarros para garantir que os impostos sejam pagos. Usando métodos cada vez mais discretos, a indústria do tabaco está tentando influenciar esses esforços, trabalhando em várias frentes: 1) promovendo sua própria tecnologia de rastreamento; 2) distorcendo os dados para se apresentar como vítima, em vez de autora de contrabando; e 3) encobrindo seu papel passado e atual no comércio ilícito de cigarros.

Promovendo seu próprio sistema de rastreamento: As principais empresas de tabaco colaboraram para criar e promover seu próprio sistema, conhecido como Codentify. Elas então procuraram [disfarçar a relação do sistema com a Big Tobacco](#) renomeando-o Inexto Suite e usando terceiros para promovê-lo. O sistema foi [amplamente criticado](#) como sendo ineficiente e ineficaz, mas a indústria continua tentando empurrá-lo. Se as empresas de tabaco alcançarem uma posição de poder, poderão erradicar concorrentes menores e proteger sua própria participação no mercado negro.

Usando dados enganosos para se apresentarem como vítimas do contrabando de tabaco: O número de cigarros falsificados e "brancos baratos" - produzidos por pequenos fabricantes e vendidos ilegalmente - [compreende uma pequena parte do mercado ilícito](#). Mas como o setor controla a maioria dos dados sobre o contrabando de tabaco, por meio de suas próprias pesquisas e relatórios, pode gerar uma cobertura enganosa na imprensa que esconde sua participação majoritária no mercado negro.

Encobrindo seus laços com o comércio ilícito, empregando terceiros. Muitas vezes, as empresas de tabaco pagam a [terceiros](#) com mais credibilidade para espalhar sua mensagem. Elas também investem recursos consideráveis em conferências de alto nível, bem como em organizações anticorrupção destinadas a policiá-las. Em 2012, por exemplo, a Philip Morris International [doou](#) 15 milhões de euros à Interpol. Essas estratégias auxiliam seus esforços para ocultar seu envolvimento no comércio ilícito e obter influência política.

Os benefícios do rastreamento

Os sistemas de rastreamento permitem que as autoridades determinem onde um produto esteve e de onde ele veio na cadeia de suprimentos. A tecnologia não é nova nem complicada, e exemplos de sistemas eficazes existem em outras indústrias, incluindo os setores alimentício e farmacêutico. Os componentes necessários incluem: 1) um número de identificação único, como código de barras ou número de série; 2) uma combinação de recursos de segurança, como aqueles vistos em cédulas de dinheiro; 3) a capacidade de escanear eventos da cadeia de suprimentos para anexar movimento à ID exclusiva; e 4) a capacidade de fiscalização para autenticar que todos os impostos foram pagos.

A indústria do tabaco tem claro interesse em evitar sistemas eficazes de rastreamento, mas os benefícios para os governos são vastos. Um sistema eficaz não apenas [aumentará a receita tributária](#) perdida em mercadorias contrabandeadas, mas ajudará a detectar e mirar riscos, identificar pontos fracos no sistema e proteger contra fraudes. O rastreamento também complementa as campanhas de saúde pública para desencorajar o fumo - especialmente entre as crianças. Ao garantir que os impostos sejam pagos, os cigarros custam mais.

A indústria do tabaco está mais interessada em maximizar seus lucros do que em reduzir o comércio ilícito. As principais empresas de tabaco continuam investindo dinheiro, cultivando relacionamentos com terceiros e realizando campanhas de relações públicas para influenciar os esforços nacionais para controlar o comércio ilícito.

Mas os governos podem, e devem, resistir. Eles podem aplicar selos fiscais que impõem controle sobre a cadeia de suprimentos, recuperam controle sobre dados e marginalizam empresas de cigarros. No final, isso não apenas aumentará as receitas tributárias, mas também apoiará os esforços de saúde pública para reduzir o consumo e ajudará a bloquear o objetivo da Big Tobacco de aprisionar uma nova geração no tabaco.

Para saber mais, leia o briefing STOP sobre rastreamento.